



João Gonçalo Campelo¹, Mariana Morgado¹, Luís Proença¹, João Botelho¹ e José João Mendes¹

¹Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM), Egas Moniz School of Health & Science, Caparica, Almada, Portugal, 2829-511

INTRODUÇÃO

Atualmente, as alterações climáticas são um desafio para a sociedade dado que promovem aspetos negativos em todos os setores. As repercussões sentidas pela população a nível mundial têm sido preocupantes e alvo de várias questões (IPCC, 2022). O ano de 2015 foi um marco de esperança, não só pelo Acordo de Paris, mas também pela Agenda 2030, na luta contra a crise climática (United Nations, 2015). Esta Agenda baseia-se em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem cumpridos até 2030 (UN, 2024). Estes ODS surgiram com base nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) sendo mais compreensivos e universais tendo como objetivo ultrapassar problemas económicos, sociais e ambientais, tantos nos países desenvolvidos como nos em desenvolvimento (United Nations, 2015).

A complexidade e abrangência dos ODS exigem esforços coordenados e integrados entre todos os setores e intervenientes (Griggs, D. J. et al., 2017). É neste contexto que as Instituições de Ensino Superior (IES) são desafiadas a incluir os 17 ODS na ampla gama da sua oferta formativa e que o Ensino Superior (ES) deve contribuir com o conhecimento e inovação para enfrentar os desafios sociais, económicos e ambientais por meio da formação de docentes, de futuros líderes, de profissionais e de cidadãos (Kioupi & Voulvoulis, 2020). O ODS 4, a saber Educação de Qualidade, enfatiza a relevância estratégica deste setor, a educação, para o Desenvolvimento Sustentável (DS), com várias das suas metas, nomeadamente, a meta 4.3 e 4.7, requerendo explicitamente a participação das IES, identificando as competências que os estudantes devem desenvolver, criando a sua própria visão de sustentabilidade para o futuro, redefinindo os programas das Unidades Curriculares e metodologias de ensino e capacitando e incentivando os estudantes a analisar criticamente as questões inerentes à sustentabilidade e ao DS (UNESCO, 2018; Leal Filho et al., 2019).

Ao nível da Medicina Dentária (MD) a FDI desenvolveu diversas abordagens destinadas a serem incorporadas na prática clínica, sendo estas sustentadas pelos 4 R's da sustentabilidade (Martin et al., 2022). A FDI e a OMD destacaram os ODS 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13 e 17 como prioritários para a "Estratégia de Desenvolvimento Sustentável" (OMD, 2022).

Desta forma, o presente estudo avalia a implementação dos ODS no curso do MIMD na Egas Moniz School of Health and Science.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra constituiu 1090 dissertações do MIMD analisadas entre março de 2014 e dezembro de 2021. A avaliação dos ODS seguiu o protocolo da plataforma Scopus®, com auxílio do software PURE® e consulta do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) em articulação com a plataforma RENATES.

RESULTADOS

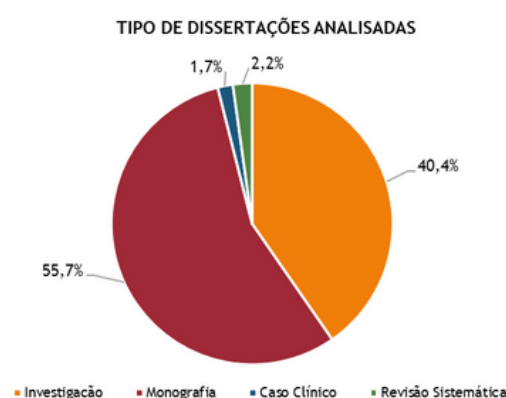


Gráfico 1. Representação gráfica da distribuição do nº de dissertações pelo seu tipo.

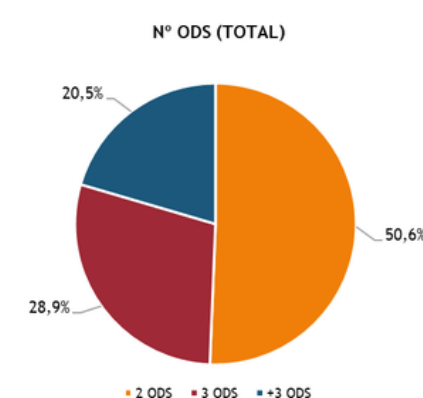


Gráfico 2. Representação gráfica da distribuição do nº de dissertações consoante o nº de ODS aplicados.

No Gráfico 1, verifica-se uma prevalência na realização de Monografia com 55,7%, seguida de Investigação (40,4%). O Gráfico 2 revela que 50,6% das dissertações analisadas da amostra apenas aplicaram 2 ODS, sendo eles os ODS 3 e 4, tendo em conta que constaram em todas as dissertações. De seguida, 28,9% aplicaram 3 ODS e 20,5% mais de 3 ODS, sendo que não ultrapassaram os 5 ODS aplicados numa só dissertação. Além disso, verifica-se que a elevada percentagem da aplicação de 2 ODS (50,6%), coincide com a distribuição do tipo de dissertações, no caso da prevalência de Monografias, tal como ilustrado no Gráfico 1.

Tabela 1. Distribuição percentual da evolução temporal de cada ODS de 2014 a 2021

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ODS 1	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ODS 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ODS 3	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
ODS 4	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
ODS 5	20,0%	32,2%	23,2%	22,8%	22,4%	19,7%	14,1%	9,4%
ODS 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%
ODS 7	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ODS 8	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ODS 9	10,0%	3,4%	3,2%	9,6%	9,7%	17,1%	20,3%	27,4%
ODS 10	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%
ODS 11	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%
ODS 12	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%
ODS 13	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ODS 14	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ODS 15	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
ODS 16	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	1,5%	0,5%	0,6%	0,9%
ODS 17	1,1%	55,9%	55,2%	48,5%	40,3%	31,1%	26,0%	20,5%

Na Tabela 1 verifica-se uma aplicação constante e estável de 100% nos ODS 3 e 4, ou seja, foram aplicados em toda a amostra (n=1090). Embora com algumas variações os ODS 5, 9 e 17 permanecem consistentes ao longo dos anos. No que toca os restantes ODS, os ODS 2, 7, 8, 13 e 14 não apresentam evolução tendo em conta que a sua distribuição percentual é consistentemente nula ao longo dos anos, ou seja, não foram aplicados em nenhuma das dissertações analisadas. Por outro lado, os ODS 1, 6, 10, 11, 12 e 15 tiveram uma presença muito limitada, com pequenas marcações em alguns anos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Wilhem e Pilatti, em 2024, publicaram um estudo que investiga a relação entre o desempenho da sustentabilidade e o comprometimento das IES com os ODS em 114 países que corrobora alguns dos resultados apresentados. Os ODS 3, 4, 5, 9 e 17 destacaram-se como os mais implementados, demonstrando um alinhamento claro com as orientações estabelecidas pela FDI para a área da MD. Outros ODS foram abordados de forma limitada, indicando a necessidade de melhorias na sua integração. Assim, a participação de stakeholders é crucial, e as IES devem procurar inovar para enfrentar os desafios globais contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Griggs, D. J., Nilsson, M., Stevance, A., & McCollum, D. (2017). A guide to SDG interactions: From science to implementation. International Council for Science (ICSU). <https://doi.org/10.24948/2017.01>;
 IPCC. (2022). Global Warming of 1.5°C: IPCC Special Report on Impacts of Global Warming of 1.5°C above Pre-industrial Levels in Context of Strengthening Response to Climate Change, Sustainable Development, and Efforts to Eradicate Poverty (1.a ed.). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781009157940>;
 Kioupi, V., & Voulvoulis, N. (2019). Education for Sustainable Development: A Systemic Framework for Connecting the SDGs to Educational Outcomes. Sustainability, 11(21), 6104. <https://doi.org/10.3390/su11216104>
 Leal Filho, W., Shiel, C., Paço, A., Mifsud, M., Ávila, L. V., Brandli, L. L., Molthan-Hill, P., Pace, P., Azeiteiro, U. M., Vargas, V. R., & Caeiro, S. (2019). Sustainable Development Goals and sustainability teaching at universities: Falling behind or getting ahead of the pack? Journal of Cleaner Production, 232, 285-294. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.05.309>
 Martin, N., Mulligan, S., Shellard, I. J., & Hatton, P. V. (2022). Consensus on Environmentally Sustainable Oral Healthcare A Joint Stakeholder Statement. White Rose University Press. <https://doi.org/10.22599/OralHealth>
 OMD. (2022). Estratégia de Sustentabilidade 2020-2024.
 UN. (2024). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
 UNESCO. (2018). Issues and trends in education for sustainable development. UNESCO. <https://doi.org/10.54675/YELO2332>
 United Nations. (2015). Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development | Department of Economic and Social Affairs. <https://sdgs.un.org/2030agenda>
 Wilhelm, E. M. D. S., & Pilatti, L. A. (2024). Global sustainability challenges and the role of Higher Education Institutions. Visions for Sustainability, 22, 10750, 1-25 Pages. <https://doi.org/10.13135/2384-8677/10750>